

# A POLIDEZ LINGUÍSTICA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**Diego Alexandre Hackl,**

**Sheyla Cristina Araújo Matoso, Vanessa Hagemeyer Burgo**

[diego4ckl@gmail.com](mailto:diego4ckl@gmail.com), [smatosos@hotmail.com](mailto:smatosos@hotmail.com), [vanessahburgo@hotmail.com](mailto:vanessahburgo@hotmail.com)

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

## III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

**Resumo.** A polidez linguística desempenha um papel essencial na comunicação em qualquer língua, e isso também se aplica à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) devido à importância de se compreender como os sinais e gestos são usados para expressar níveis diferentes de cortesia nas interações sociais em comunidades de surdos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a polidez na conversação em Libras, considerando, também, o contexto linguístico. O aporte teórico da pesquisa está fundamentado nos princípios da Análise da Conversação, especialmente em Brown e Levinson (1987), Goffman (1967) e Marcuschi (2001). Cabe salientar que o emprego da polidez em Libras contribui para a criação de um ambiente inclusivo, onde todos os indivíduos possam se sentir valorizados e respeitados nos eventos comunicativos que participam. Por meio de sinais faciais, expressões corporais e estratégias de suavização, os interlocutores em Libras estabelecem relações mais harmoniosas e ampliam a compreensão das mensagens transmitidas, captando nuances conversacionais e adaptando a comunicação de acordo com o contexto de produção discursiva.

**Palavras-Chave.** polidez linguística; Língua Brasileira de Sinais; interações sociais.

**Abstract.** Linguistic politeness plays an essential role in communication in any language, and this also applies to Brazilian Sign Language (LIBRAS) due to the importance of understanding how signs and gestures are used to express different levels of courtesy in social interactions within deaf communities. Thus, the objective of this work is to analyze politeness in conversation in Libras, taking into account the linguistic context as well. The theoretical framework of this research is based on the principles of Conversation Analysis, especially on Brown and Levinson (1987), Goffman (1967) and Marcuschi (2001). It is important to highlight that the use of politeness in Libras contributes to the creation of an inclusive environment, where all individuals can feel valued and respected in the communicative events they take part in. Through facial signs, body expressions and softening strategies, interlocutors in Libras establish more harmonious relationships and expand the understanding of messages, capturing conversational nuances and adapting communication according to the context of discursive production.

**Keywords.** linguistic politeness; Brazilian Sign Language; social interactions.

## 1. Introdução

A língua brasileira de sinais (Libras) exerce um papel essencial na comunicação e expressão da comunidade surda. Reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão no Brasil, a Libras possui uma estrutura linguística própria, com sua gramática, sintaxe e léxico distintos. Enquanto a língua oral se apoia em sons e palavras faladas, a Libras baseia-se em sinais visuais e expressões faciais e corporais. Essa diferença evidencia a necessidade de considerar o contexto como um elemento central na compreensão de textos em Libras.

A polidez desempenha uma função interacional importante em qualquer língua, e isso também se aplica à Libras. Neste estudo, buscamos discutir o uso da polidez na conversação em Libras, considerando, também, o contexto linguístico. Compreender e empregar a polidez em Libras é fundamental para o estabelecimento de interações respeitadas e efetivas na comunidade surda.

Na conversação em Libras, assim como nas línguas orais, o grau de polidez pode variar de acordo com o contexto cultural e o relacionamento entre os interlocutores. O conhecimento das normas e convenções sociais da comunidade surda é, portanto, indispensável para uma interação cordial e harmoniosa. Abordamos, dessa forma, como os elementos extralinguísticos, o conhecimento prévio, o ambiente e as características dos interlocutores influenciam na interpretação e na comunicação em Libras. Assinalamos, também, como o contexto pode afetar a compreensão dos textos e como sinais e expressões faciais são usados para indicar mudanças de sentido.

Marcuschi (2001, p. 5), na introdução de seu livro *Análise da Conversação*, reconhece a complexidade da língua de sinais. O autor, ao discorrer sobre as limitações de sua obra, justifica: “não dedicarei atenção detalhada a questões mais complexas, como a aquisição da conversação, a conversação entre crianças, a interação entre surdos, a comunicação patológica”, o que instiga, assim, a busca por (re)conhecer melhor os desempenhos que caracterizam a língua de sinais em uso. Vale ressaltar, portanto, que o avanço no entendimento deste tema promove a valorização da Libras como uma língua completa e rica em nuances culturais, fortalecendo, assim, a inclusão, a visibilidade e a igualdade de oportunidades para a comunidade surda.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1. A importância do contexto em Libras

O contexto é primordial na interpretação e produção de textos em Libras; ele engloba o conjunto de informações extralinguísticas que envolvem a comunicação, influenciando no significado e na compreensão das mensagens transmitidas. O contexto compreende elementos, tais como: o conhecimento prévio do assunto em discussão, o conhecimento de mundo dos interlocutores envolvidos e o ambiente em que ocorre a comunicação, entre outros. Eles fornecem pistas e informações adicionais que auxiliam na interpretação dos sinais e expressões em Libras. Na concepção de Fávero, Andrade e Aquino (2006, p. 95-96), “o contexto situacional determina as condições pragmáticas vigentes durante a interação verbal”, ou seja, “o contexto situacional é a construção cognitiva (ou quadro) que o locutor faz da situação comunicativa” (p. 96).

Assim como em outras línguas naturais, o contexto, em Libras, contribui para compreendermos melhor as intenções, as ideias e as posições dos oradores. A análise de contexto permite que os intérpretes de Libras identifiquem os temas discutidos, as perspectivas apresentadas e as emoções expressadas pelos sinalizantes, garantindo uma interpretação mais precisa e completa para os espectadores surdos (Taffarel, 2018).

Nas entrevistas, o contexto colabora para a interpretação das perguntas e respostas. Os intérpretes de Libras devem levar em consideração o contexto da entrevista, assim como o tema, o propósito e as informações compartilhadas anteriormente, para garantir uma tradução mais fiel das perguntas e respostas, capturando nuances e intenções comunicativas. Nos debates, o contexto é relevante para compreendermos as diferentes perspectivas apresentadas pelos participantes. Os intérpretes de Libras devem estar atentos às mudanças de contexto à medida que os argumentos são apresentados e refutados. Isso permite que eles transmitam adequadamente as posições dos participantes, facilitando a compreensão dos espectadores surdos.

O conhecimento prévio sobre um determinado tema pode facilitar a compreensão de sinais específicos e expressões idiomáticas utilizadas na comunicação em Libras. Por exemplo, se uma pessoa está discutindo um assunto relacionado à política, o contexto político e os termos específicos desse campo são de suma importância para uma

interpretação mais precisa. Para Galembeck (2016a, p. 168), o “conhecimento do mundo e o contexto sociointeracional partilhado pelos interlocutores são relevantes para o estabelecimento da significação textual”. Segundo o autor:

Na produção do sentido, o interlocutor não é um receptor passivo, que recupera linearmente os sentidos contidos no texto, porém cabe a ele (re)construir o sentido, com base no seu conhecimento de mundo, da inserção do texto num dado contexto sociocognitivo e interacional e da formulação de inferências (Galembeck, 2016b, p. 264).

O ambiente em que a comunicação ocorre também assume função relevante na análise de textos em Libras. Por exemplo, uma conversa informal em um ambiente descontraído pode envolver expressões faciais e sinais mais relaxados, enquanto um discurso formal em um ambiente público pode exigir uma linguagem mais elaborada e gestos mais amplos para alcançar uma compreensão mais apropriada.

Para ilustrarmos como o contexto pode influenciar na interpretação de textos em Libras, apresentaremos exemplos práticos. Por exemplo, suponhamos que um sinal específico em Libras tenha diferentes significados dependendo do contexto em que é utilizado. Em um contexto de comemoração, esse sinal pode representar alegria, enquanto em um contexto de tristeza, pode representar ironia. Além disso, os sinais e expressões faciais podem indicar mudanças de contexto em Libras. Por meio das expressões faciais, é possível transmitir informações adicionais, como emoções, ênfase ou ironia, que contribuem para uma interpretação mais clara dos textos em Libras (Caetano, 2018).

A compreensão desses exemplos evidencia a importância de considerar o contexto na análise de textos em Libras, tanto para intérpretes, como para sinalizadores. Ao compreendermos como o contexto afeta a interpretação, é possível aprimorar a comunicação em Libras, garantindo uma troca de informações mais eficaz e precisa.

## **2.2 A Polidez na Libras**

Na conversação em Libras, assim como ocorre em qualquer outra língua, o emprego da polidez colabora para estabelecer e manter relações harmoniosas entre os interlocutores. Por meio da polidez, expressamos respeito, consideração e cortesia, criando um ambiente de comunicação amigável e receptivo. Neste trabalho, o conceito de polidez

baseia-se na teoria proposta por Brown e Levinson (1987), os quais, em seus estudos, ampliaram a noção de “face” formulada por Goffman (1974). Face é o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si por meio da linha de ação que os outros pressupõem que ela tenha adotado durante um contato específico (Goffman, 1974). Brown e Levinson (1987) assinalam que, durante a conversação, existem atos de linguagem ameaçadores da face (chamados, em inglês, de “*face-threatening acts* ou FTAs”) e, a partir disso, buscam identificar estratégias de polidez destinadas à manutenção da face dos interlocutores quando realizam um FTA. De acordo com os autores, todo indivíduo possui o desejo de ser admirado, apreciado e imitado pelos outros.

Conforme Burgo (2022, p. 29), as estratégias de polidez são “mecanismos valiosos que os falantes usam para suavizar a força ilocucionária do que dizem”<sup>1</sup> (tradução nossa). Para a autora:

São estratégias sociointeracionais que estão associadas à necessidade das pessoas de obterem a aprovação dos outros, bem como à necessidade de salvaguardar a sua autonomia. Dentre essas estratégias, evidenciamos o uso de expressões metadiscursivas, formas evasivas, paráfrases e marcadores que indicam maior ou menor grau de envolvimento do falante, entre outros fenômenos linguísticos<sup>2</sup> (tradução nossa).

Marcuschi (1989) sugere a hipótese de que “a noção de polidez pode ser tomada num sentido mais amplo de englobar, por exemplo, a própria noção de função fática ou de contato, já que o simples fato de marcar presença ou marcar atenção é um sinal de polidez” (p. 285). De acordo com Burgo e Neto (2016, p. 897), “a polidez pode ser entendida como um conjunto de estratégias discursivas que servem para amenizar os conflitos durante a interação [...]”.

As características dos interlocutores, como a idade, o gênero, a região de origem e a fluência em Libras, também influenciam na interpretação de textos em Libras. Cada pessoa possui seu próprio repertório linguístico e estilo de comunicação, o que pode afetar a forma como a mensagem é interpretada e transmitida. Na visão de Fávero (2000, p. 71-72):

---

<sup>1</sup> “valuable mechanisms that speakers use to soften the illocutionary force of what they say”.

<sup>2</sup> “They are sociointeractional strategies which are associated with people’s necessity of gaining approval from others as well as the need to safeguard their autonomy. Among these strategies, we point out the use metadiscursive expressions, evasive forms, paraphrases, and markers that indicate higher or lower degrees of speaker’s involvement, among other linguistic phenomena”.

[...] é fundamental que a atividade interacional esteja voltada para fatores sociais, como: idade, sexo, grau de conhecimento prévio, posição social, consideradas enquanto variáveis que determinam o grau de distanciamento entre os participantes da conversação. Conhecer as regras sociais implica saber agir de acordo com os padrões que regem a polidez e distinguir quando ela está sendo utilizada ou não.

Uma das características da manifestação da polidez em Libras é o uso adequado dos sinais faciais e corporais. Expressões faciais, como sorrisos, sobrancelhas levantadas e olhares atentos assumem uma função crucial na transmissão de emoções e atitudes positivas durante a interação. Esses sinais faciais ajudam a criar um ambiente acolhedor e amigável, demonstrando interesse e empatia. Ademais, sinalizações suaves e postura relaxada podem transmitir uma atmosfera acolhedora.

Além das expressões faciais, há estratégias específicas de polidez em Libras. Uma delas é o uso de sinais e expressões que atenuam ou suavizam afirmações diretas. Em pedidos ou solicitações, é comum a utilização de sinais, como “por favor” e “com licença”, mostrando respeito ao interlocutor e expressando cortesia na interação. Outra estratégia é a utilização de recursos que sugerem gentileza e consideração, como “hey...” ou “hum...”. Esses elementos pertencem ao aspecto nomeado por Marcuschi (2001, p. 71) como “sinais produzidos pelo ouvinte<sup>3</sup>” e que ocorrem “geralmente em situações de sobreposição, que servem para orientar o falante e monitorá-lo quanto à recepção”, possuindo, portanto, sinal de concordância, assim como os marcadores “ahã”, “sim”, “claro”.

A polidez em Libras também se manifesta em situações de discordância ou crítica. Nesses casos, são empregadas estratégias de atenuação, como o uso de sinais que indicam opinião pessoal, como “acho que” ou “na minha opinião”. Esses sinais ajudam a minimizar a força da afirmação, respeitando a perspectiva do outro e promovendo um ambiente de diálogo respeitoso. Além disso, a polidez em Libras está relacionada ao respeito ao espaço pessoal dos interlocutores. É importante manter uma distância adequada e evitar gestos ou comportamentos que possam ser considerados invasivos ou desrespeitosos.

Castro e Burgo (2021, p. 6845) salientam que:

mediante as estratégias de polidez, o falante lança mão das que julga serem mais convenientes à situação comunicativa, levando em conta seus

---

<sup>3</sup> No caso deste estudo, consideramos os termos “falante” e “ouvinte” como “sinalizantes”.



interesses e propósitos perante seu interlocutor. Desse modo, a partir da estratégia adotada, o falante a materializa por meio de elementos linguísticos no texto conversacional [...].

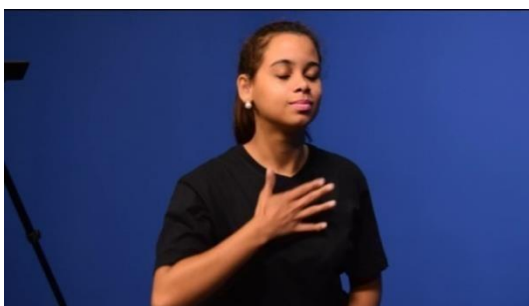
Nas figuras 1, 2 e 3, abaixo, indicamos as capturas de tela durante a sinalização da expressões “acho que” e “na minha opinião, respectivamente:

**Figura 1:** Sinal de “acho que”



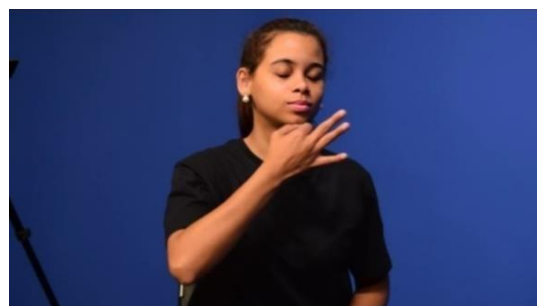
Fonte: Quadros *et al.* Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

**Figura 2:** Sinal de “MINHA” (minha)



Fonte: QUADROS *et al.* Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

**Figura 3:** Sinal de “OPINIÃO”(opinião)



Fonte: QUADROS *et al.* Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

Demostramos, na figura 1, o uso de “acho que”, identificado no exemplo abaixo, exercendo a função de marcar sua opinião acerca do tema relacionado à inclusão:

Sinalizante 1 (libras): SALA PROFESSOR ESCREVER DV(escrever-lousa) SURDO OUVINTE INCLUSÃO INTERAÇÃO AJUDAR PRIMEIRO ESTUDAR PORTUGUÊS ESCREVER DEPOIS TROCAR EU ACHO NÃO PRECONCEITO NADA SURDO INTERAÇÃO UNIÃO TROCA INTÉRPRETE JUNTO IX(aqui) UNIÃO INTERAÇÃO Sinalizante 1 (tradução LP): Na sala o professor escreve na lousa e acontece uma interação entre surdos e ouvintes, acontece a inclusão, uma interação que ajuda primeiramente a estudar o português, depois uma troca, eu **acho**

**que** não há preconceito com o surdo, há uma interação, uma união, uma troca, juntamente com o intérprete ocorre uma união e a interação.

Sinalizante 2 (libras): IX(si) GOSTAR MAIS OUVINTE INCLUSÃO SURDO MAS IX(si) ACHAR PASSADO DÍFICIL ENTENDER OUVINTE PORTUGUÊS ANTES PALAVRA PORTUGUÊS NÃO ENTENDER &(face-negação) AGORA INCLUSÃO ADAPTAÇÃO MAIS CLARO SURDO ENTENDER Sinalizante 2 (tradução LP): Eu gosto mais da inclusão surdos e ouvintes, mas eu **acho que** antes era mais difícil entender os ouvintes e o português, as palavras do português não entendíamos, agora, com a inclusão e as adaptações ficou mais claro para o surdo entender.

A expressão “acho que” desempenha a função destacada por Urbano (1999), marcando sua opinião, mas não de forma categórica e definitiva. Trata-se, pois, de uma prefaciador de opinião. Expressões do tipo “eu acho (que)”, “creio (que)”, “eu sei”, “me parece que”, “eu tenho a impressão”, “acredito que”, além de se apresentarem como prefaciadores de opinião (os quais manifestam a percepção pessoal acerca de algum assunto), possuem, também, valor atenuativo (Galembeck; Carvalho, 1997; Burgo; Storto; Galembeck, 2013). Esses mecanismos não somente revelam a subjetividade de quem emite a opinião, como, ainda, colaboram para diminuir sua responsabilidade acerca do ponto de vista exposto, ou seja, estão relacionados com a intenção de atenuação da opinião expressada. Por se tratar de um ponto de vista que possa não ser completamente aceito pelos interactantes, o sinalizante utiliza esse recurso para se preservar de possíveis reações negativas, optando por esse dizer mais atenuado para se resguardar de um ponto de vista diferente do seu (Burgo; Matoso, 2022, p. 975).

Apresentamos, abaixo, o emprego de “na minha opinião”:

Sinalizante 1 (Libras): VER C-O-P-A &(face interrogação) ESTÁDIO GOVERNO INVESTIR &(face intensidade) CONSEGUIR FUTEBOL BRASIL MAS PESSOAS ANTES RECLAMAR BRAVA &(face irritada) DEPOIS FELIZ BRASIL PORQUE &(face interrogação) Sinalizante 1 (Tradução LP): Viu a copa? O governo conseguiu investir bastante em estádios de futebol, mas as pessoas antes estavam reclamando irritadas, depois estavam felizes, por quê?

Sinalizante 2 (Libras): ESPERAR MINHA OPINIÃO ANTES BRASIL ACREDITAR TODOS CONQUISTAR ORGULHO BRASIL NÃO DEPOIS COMEÇAR ACONTECER COMEÇAR BRASIL DISPUTAR OUTRO PAÍS TODOS PAGAR+ BOBAGEM PAGAR PORQUE BRASIL IMPORTANTE IMPORTANTE BRASIL &(face interrogação) &(face negação) IMPORTANTE SOCIAL UM ESCOLA DOIS MÉDICO TRÊS POBRE ENTÃO &(face interrogação) FALTAR ENTÃO IX(social) &(face interrogação) DESPREZAR IX(social) IMPORTANTE BRASIL FAZER &(face interrogação)

Sinalizante 2 (Tradução LP): Espere! **Na minha opinião**, antes o brasileiro acreditava e tinha orgulho das conquistas do Brasil, depois não, começou acontecer algo, o Brasil começou as disputas dos jogos com os outros países todos foram, pagaram, pagaram para assistir os jogos, mas isso viram que é bobagem, porque o que para o Brasil é importante, o que importa para o Brasil? Não, isso não importa, importante é o social, escolas, médicos, os pobres. Então, falta olhar o social, desprezam o social, o que é importante o Brasil fazer?



O uso da expressão “na minha opinião” revela um certo grau de grau de incerteza e contribui para afastar discordâncias de opiniões, ou seja, aqueles que não concordam com as opiniões expressas pelos sinalizantes. Em consonância com Burgo, Storto e Galembeck (2013, p. 309-310), esse efeito de dúvida indica que o falante (no caso, o sinalizante) “não assume integralmente o ponto de vista expresso, reduzindo a carga de responsabilidade em fazer uma afirmação para a qual não tem plena convicção”. É um sinal de abrandamento, uma vez que “diminuem a força ilocutória das asserções, devido ao fato de não demonstrarem um comprometimento direto e explícito”.

### 3. Considerações finais

A polidez desempenha um papel significativo na conversação em Libras, contribuindo para uma interação mais harmônica e respeitosa na comunidade surda. Por meio do uso de sinais faciais, tais como sorrisos, sobrancelhas levantadas e olhares atentos corroboram a transmissão de emoções e ajudam a criar um ambiente acolhedor e amigável, demonstrando interesse e empatia. A rigor, gestos suaves e postura relaxada podem transmitir uma atmosfera acolhedora.

O contexto linguístico também pode ajudar a identificar padrões culturais e normas sociais específicas à cultura surda e auxiliar na compreensão das diferentes variações dialetais e de registro que podem ocorrer na linguagem de sinais. O contexto linguístico, incluindo o ambiente social, a relação entre os participantes, o histórico de interações anteriores, a natureza e o propósito da conversa são extremamente relevantes para a interpretação dos sinais e dos gestos usados na interação.

Além de expressões corporais, há, também, o uso de estratégias de atenuação, como o uso de sinais que indicam opinião pessoal, como “acho que” ou “na minha opinião”, por meio dos quais, os interlocutores em Libras buscam respeitar a perspectiva do outro. Esses sinais ajudam a minimizar a força da afirmação, estando relacionados com a intenção de atenuação da opinião expressada, a fim de promover um ambiente de diálogo respeitoso.

O emprego da polidez em Libras contribui para a criação de um ambiente inclusivo, onde todos os indivíduos possam se sentir valorizados e respeitados nos eventos comunicativos dos quais fazem parte. Por meio de sinais faciais, expressões corporais e

estratégias de suavização, os interlocutores em Libras estabelecem relações mais harmoniosas e ampliam a compreensão das mensagens transmitidas, captando nuances conversacionais e adaptando a comunicação de acordo com o contexto de produção discursiva.

## 6. Referências:

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. **Politeness: Some Universals in Language Usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BURGO, V. H. Formulations, Politeness and Facework in Courtroom Interaction. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 38, n. 2, p. 1-38, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1678-460X202238243363>.

BURGO, V. H., MATOSO, S. C. A interação entre pessoas surdas: o papel dos marcadores discursivos na língua brasileira de sinais. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 51, n. 3, p. 961-981, dez. 2022.

BURGO, V. H., NETO, J. V. S. O discurso político na mídia: A preservação da face positiva do Presidente Barack Obama. **Domínios de Lingu@gem**, v. 10, n. 3, p. 883-902, 2016. <https://doi.org/10.14393/DL23-v10n3a2016-7>.

BURGO, V. H.; STORTO, L. J.; GALEMBECK, P. de T. O caráter multifuncional dos marcadores conversacionais de opinião “Eu acho que” e “I think” na fala dos presidentes Lula e Obama. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 289-312, jul./dez., 2013.

CAETANO, C. R. de P. B. **A interação a partir de entrevistas em Libras: um olhar etnometodológico na conversa institucional**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

CASTRO, E. de. BURGO, V. H. Estratégias conversacionais empregadas por Jair Bolsonaro no início da pandemia de covid-19. **Forum Linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 6841-6855, out./dez. 2021.

FÁVERO, L. A representação da imagem pública nas entrevistas (SBPC 99). **Linha D'Água**, n. especial, p. 67-72, jan. 2000.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. de. A movimentação tópica numa visão pragmático discursiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 85–104, 2006. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637257. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637257>. Acesso em: 4 out. 2023.

GALEMBECK, P. de T. Texto, contexto e contextualização. *In*: SILVA, J. P. da; STORTO, L. J.; PANICHI, E. R. P. (Orgs.) ISSN: **Ensaio dispersos de Paulo de Tarso Galembeck** (Suplemento do volume XX dos Cadernos do CNLF). Rio de Janeiro, 2016a, p. 162-176.

GALEMBECK, P. de T. A trajetória da linguística textual. *In*: SILVA, J. P. da; STORTO, L. J.; PANICHI, E. R. P. (Orgs.) ISSN: **Ensaio dispersos de Paulo de Tarso Galembeck** (Suplemento do volume XX dos Cadernos do CNLF). Rio de Janeiro, 2016b, p. 260-275.

GALEMBECK, P. de T.; CARVALHO; K. A. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo. **Projeto NURC** (Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo) São Paulo, p. 830-848. 1997.

GOFFMAN, E. On face-work: An analysis of ritual elements in social interaction. *In*: GOFFMAN, E., **Interaction Ritual: Essays on Face Behavior**, Garden City, N.Y. Anchor/Doubleday, 1967.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções**. Campinas: Unicamp, 1989.

QUADROS, R. M. et al. **Corpus de Libras**. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

TAFFAREL, P. **Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa Catarina: um mapeamento da região do Vale do Itajaí**. 2018. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharelado em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188398>. Acesso em: 04 out. 2023.

URBANO, H. Marcadores conversacionais. *In*: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. 6 ed. São Paulo: Humanitas. 2003, p. 93-116.